



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E DE ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Autores: HUGO GONÇALVES DIAS, PEDRO HENRIQUE ALVES SOARES, EDUARDO GONÇALVES

Introdução

A graduação em medicina é cada vez mais associada a um processo estressante, com impactante desgaste emocional, psicológico e físico dos estudantes. O curso é conhecido como um dos mais sacrificantes e trabalhosos, contando com uma alta carga horária, exigindo esforço e persistência, tanto emocional quanto psíquica.¹

Durante o processo de ensino o estudante está exposto a diversos fatores estressantes. Nos anos pré-clínicos somam-se as crises de desistência.¹ Com o suceder da graduação esses estudantes veem-se obrigados a repensar suas escolhas. Durante os semestres clínicos estão expostos à pacientes com doenças graves, ao desespero e a morte, a situações de dor, de frustração e a comunicação de más notícias, corroendo a autoestima e colaborando para o surgimento de sintomas depressivos e ansiosos em profissionais ainda em formação.^{2, 3}

Os sintomas depressivos se desenvolvem em etapas, podem ser transitórios ou duradouros, de baixa ou alta intensidade, variando em prevalência e intensidade durante os semestres da formação. Devem ser devidamente tratados, uma vez que podem se agravar após a formação, seja durante a residência ou durante a atuação profissional. É certo que a depressão contribui para diminuição do processo de aprendizagem no cotidiano, para a ocorrência de baixa autoestima e para a insegurança. A ansiedade, por sua vez, está associada à assertividade do indivíduo, podendo comprometer o desempenho do acadêmico e sendo danoso ao seu conhecimento e aprendizado profissional.^{2, 3, 4} Moutinho et al, por sua vez, apontaram a religiosidade como um fator protetor contra os sintomas de ansiedade e depressão.⁷

Além disso, o aluno pode ter um comprometimento físico e biológico com sintomas de taquicardia, sudorese excessiva, tensão e dor muscular, fadiga e insônia ou hipersonia, dentre outros sinais e sintomas, variando de indivíduo para indivíduo e estando associados à ansiedade e depressão.^{3, 4}

Os sintomas de depressão e ansiedade são mais prevalentes entre os universitários do curso de medicina do que na população geral. Tabalipa et al apontaram prevalência de 35,5% de ansiedade e 32,8% de depressão em universitários do curso de medicina de uma universidade do Brasil. Outros autores encontraram resultados semelhantes. No estudo de Tabalipa et al o nível de ansiedade em estudantes filhos de pais não médicos era maior do que naqueles filhos de pais médicos, no entanto a depressão era mais prevalente em estudantes filhos de pais médicos. Estudantes que demonstravam preocupação com o futuro tinham níveis de depressão mais elevados (15%), assim como aqueles cobrados frequentemente pelos pais, com aumento de 22% para ansiedade e 19% para depressão. Tem-se, então, que os acadêmicos de medicina são uma população de risco para o desenvolvimento de distúrbios do comportamento, desenvolvimento de morbidades psiquiátricas e até mesmo tentativas de suicídio. Isto é corroborado por dados que demonstram crescente interrupção da graduação por parte dos estudantes de medicina e também da profissão pelos médicos, além da interrupção da própria vida em casos mais extremos.

Conhecer a prevalência dos sintomas de ansiedade e de depressão é necessário para chamar a atenção das autoridades e dos docentes, a fim de traçar um planejamento adequado para a formação de profissionais médicos. A importância desse tipo de estudo estende-se, ainda, aos próprios estudantes e futuros egressos para conhecimento da realidade a que estão ou estarão expostos, a fim de tornar tais adversidades conhecidas, ainda que pouco possam fazer perante as mesmas. Além disso, a correlação da ansiedade e da depressão com dados sociodemográficos podem fornecer subsídios para auxiliar no aprimoramento da formação discente e das relações do acadêmico, tanto as internas quanto as externas ao ambiente universitário.

O presente trabalho tem como objetivo determinar a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade em estudantes de medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e comparar com a prevalência na população geral, correlacionando os dados sociodemográficos dos acadêmicos com o surgimento de sintomas de depressão e ansiedade, além de comparar os resultados deste estudo com produções semelhantes publicadas na literatura científica. Espera-se que os resultados sejam úteis no fornecimento de informações e dados que possam contribuir para um planejamento curricular adequado a saúde mental dos estudantes de medicina.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Material e Métodos

Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal exploratória, descritiva e analítica envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Unimontes de acordo com os parâmetros contidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde e no dia 27 de junho de 2018 fora emitido pelo CEP o parecer substanciado, em seu número 2.741.119, aprovando o projeto.

A pesquisa está sendo desenvolvida na Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Montes Claros, norte de Minas Gerais. O curso médico da Universidade conta, atualmente, com 416 acadêmicos distribuídos entre 12 semestres ou períodos. Os cálculos estatísticos, para uma margem de erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, evidenciaram uma amostra mínima de 201 estudantes. Foram selecionados 08 períodos dentre os 12 existentes, de forma aleatória, para a coleta de dados. Os dados estão sendo coletados ao longo do segundo semestre de 2018, de forma primária, por meio de questionários, após orientações ao público alvo quanto ao seu preenchimento. Até então foram aplicados 76 questionários, sendo aqui apresentados os resultados parciais e incompletos.

A coleta de dados está sendo realizada através de dois inquéritos bem documentados e utilizados em pesquisas científicas: a Escala de Depressão de Beck (EDB) e a Escala de Ansiedade de Beck (EAB), ambas padrão-ouro e com 21 itens com opções a serem assinaladas, cada item variando sua pontuação de 0 a 3 pontos, sendo então possíveis resultados de 0 a 63 pontos.² Um questionário sociodemográfico, elaborado pelos próprios autores, completa os instrumentos de coleta. Este fora avaliado em uma aplicação piloto um mês antes à coleta de dados oficial da pesquisa. O questionário sociodemográfico abrange variáveis como sexo, idade, estado civil, procedência do estudante, se reside ou não com os pais, uso de bebidas alcoólicas, uso de drogas ilícitas, uso de substâncias psicoativas, frequência semanal com que realiza atividades de lazer e/ou esportivas e grau de satisfação com o curso.

Estão sendo tomados em conta, ao longo de todo o estudo, os aspectos éticos para pesquisa em seres humanos. Em todas as etapas da coleta e análise de dados serão assegurados o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas pelos acadêmicos. A coleta de dados somente é realizada com autorização do próprio estudante, após consentimento formal, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Conforme necessidade, analisada pelo coordenador durante a coleta de dados, em caso de manifestação emocional de sofrimento, ou outro sentimento negativo, por parte de algum pesquisando ao responder os questionários, o mesmo é acolhido pelo coordenador e referenciado a um serviço especializado para a devida abordagem psicológica.

São considerados critérios de inclusão no estudo estar devidamente matriculado no curso médico da UNIMONTES no 1º semestre de 2018 (01/2018) e aceitar participar da pesquisa. Como critérios de exclusão: a não aceitação do estudante em participar da pesquisa.

Resultados e discussão

Os 76 acadêmicos entrevistados até então estão regularmente matriculados no curso de medicina. Destes 37 são do sexo masculino e 40 do sexo feminino. A idade dos entrevistados variou de 19 a 37 anos. A maioria (54 dos 76 entrevistados) é natural da cidade de Montes Claros ou de outra cidade da região norte de Minas Gerais.

Com relação à Escala de Ansiedade de Beck, foram considerados como corte: 0 a 10 pontos como grau mínimo de ansiedade, 11 a 19 como ansiedade leve, 20 a 30 como ansiedade moderada e 31 a 63 ansiedade severa. Nessa amostra, 32 dos 76 acadêmicos apresentaram sintomas de ansiedade clinicamente relevante (acima de 10 pontos), sendo que 18 se enquadraram como ansiedade leve, 09 como ansiedade moderada e 05 como ansiedade grave. Na Escala de Depressão de Beck os valores de corte foram 0 a 13 para depressão mínima, 14 a 19 para depressão leve, 20 a 28 para depressão moderada e 29 a 63 para depressão severa. Aqui, 22 dos acadêmicos apresentaram sintomas clinicamente relevantes (acima de 13 pontos), sendo que 12 apresentaram sintomatologia leve, 09 moderada e 01 grave.

A amostra é provisória e limitada, contando com um número pequeno de entrevistados até o presente momento. Seria equivocada qualquer interpretação, análise e comparação dos dados obtidos com as variáveis sociodemográficas e com estudos semelhantes presentes na literatura.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conclusão

Sintomas de ansiedade e depressão são cada vez mais associados à graduação em medicina com contribuições negativas para a formação acadêmica. Busca-se demonstrar a prevalência de ansiedade e depressão entre acadêmicos da Unimontes e, se possível, correlacionar com variáveis sociodemográficas. Os dados expostos aqui são provisórios e limitados, representando apenas cerca de 35% da amostra mínima a ser obtida.

Agradecimentos

Agradecemos à PIBIC/FAPEMIG pelo incentivo e apoio financeiro prestado ao presente trabalho.

Referências bibliográficas

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T.; GONCALVES, Maria Bernadete. Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 10-23, mar. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000100003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 23 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022009000100003>.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100135&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 23 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>.

LAMEU, Joelma do Nascimento; SALAZAR, Thiene Lívio; SOUZA, Wanderson Fernandes de. Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma universidade pública. **Psicol. Educ.**, São Paulo, n. 42, p. 13-22, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 23 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150021>.

ABRAO, Carolina Borges; COELHO, Ediane Palma; PASSOS, Liliâne Barbosa da Silva. Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 315-323, set. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 23 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000300006>.

COSTA, Edméa Fontes de Oliva et al. Sintomas depressivos entre internos de medicina em uma universidade pública brasileira. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 53-59, fev. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302012000100015>.

PEREIRA, Gisele Araújo et al. Prevalência de Síndromes Funcionais em Estudantes e Residentes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 395-400, set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300395&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00022014>.

MOUTINHO, Ivana Lúcia Damásio et al. Depression, stress and anxiety in medical students: A cross-sectional comparison between students from different semesters. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 63, n. 1, p. 21-28, jan 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302017000100021&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 23 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.63.01.21>.

TABALIPA, Fábio de Oliveira et al. Prevalence of Anxiety and Depression among Medical Students. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 388-394, Sept. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300388&lng=en&nrm=iso>. access on 23 jan. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02662014>.